

**GORDOFOBIA E REDES SOCIAIS: ESTUDO DOS IMPACTOS DO ESTIGMA  
SOBRE A OBESIDADE EM ADOLESCENTES.**

***Eixo Temático ET 07 – Corpo e Psicologia à Luz da Fenomenologia  
Existencial***

Heloísa Martins Silva<sup>1</sup>  
Natan Bernardo Francisco Ponce<sup>2</sup>  
Felipe Luis Fachim<sup>3</sup>

**RESUMO**

Trata-se de uma proposta de iniciação científica, de inspiração fenomenológica, inserida na graduação de Psicologia da Universidade Paulista. No recorte proposto pelos estudos atuais sobre o estigma relacionado a pessoas obesas (gordofobia), a pergunta inicial que sustenta a presente pesquisa é: como as redes sociais, pela via da positividade e felicidade fabricada, fortalecem para o aumento e disseminação em larga escala da gordofobia junto a adolescentes. A escolha pelas redes sociais se deu pela relevância que estas têm na formação de adolescentes, aspecto que será discutido no decorrer do trabalho, para além, revela-se a necessidade um olhar empático frente a esse tema, levando em consideração que a formação da subjetividade desses adolescentes os acompanhará para o resto de suas vidas.

**Palavras-chave:** redes sociais – gordofobia – felicidade - fenomenologia

**INTRODUÇÃO**

Trata-se de uma proposta de pesquisa qualitativa, de inspiração fenomenológica, inserida na graduação de Psicologia da Universidade Paulista (UNIP). No recorte proposto pelos estudos atuais sobre o estigma relacionado a pessoas obesas (gordofobia), a pergunta inicial que sustenta a presente pesquisa é: como as redes sociais, pela via da positividade e felicidade fabricada (han, 2015), fortalecem para o aumento e disseminação em larga escala da gordofobia junto a adolescentes. A escolha pelas redes

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Psicologia** da Universidade Paulista - UNIP, [eco.heloisa@gmail.com](mailto:eco.heloisa@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de **Psicologia** da Universidade Paulista - UNIP, [natanbfponce@gmail.com](mailto:natanbfponce@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: titulação, Universidade Paulista - UNIP, [felipe.fachim@docente.unip.br](mailto:felipe.fachim@docente.unip.br);

sociais se deu pela relevância que estas têm na formação de adolescentes, aspecto que será discutido no decorrer do trabalho.

### **Objetivo Geral**

Compreender como as redes sociais, pela via da positividade e felicidade fabricada (han, 2015), fortalecem para o aumento e disseminação em larga escala da gordofobia junto a adolescentes.

### **Objetivo específicos**

1. Contribuir na desconstrução de estereótipos sobre a obesidade em adolescentes;
2. Analisar a importância das redes sociais nos processos formativos de adolescentes obesos.

### **Justificativa**

O presente trabalho se justifica por tentar trazer à tona uma discussão ainda atravessada por preconceitos e polêmicas que têm aparecido de forma intensa na mídia ultimamente. Não apenas o senso comum polemiza essa questão como a própria ciência, ou mais especificamente a psicologia, por meio dos profissionais que atuam em nome dela. Várias manifestações na mídia e redes sociais bem como interpretações psicológicas específicas – embora na contramão do movimento da psicologia como ciência e profissão – legitimam a ideia de que a obesidade é um mal que precisa ser combatido e que, para tal, basta que a pessoa obesa tenha força de vontade. Tal legitimação produz sofrimento, o que justifica a necessidade de pesquisa e aprofundamento teórico- metodológico em relação ao tema.

### **Hipótese**

Por se tratar de uma obra amparada na perspectiva fenomenológica existencial, não cabe construir hipóteses nem resultados esperados. Enquanto produtos da pesquisa,

podemos mencionar a pretensão de construir artigos científicos, bem como apresentação em congressos da área e organização de encontros científicos, quando couber.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva de inspiração fenomenológica. Os materiais e equipamentos a serem utilizados são computadores e softwares de gravação de vídeo e áudio.

### **Procedimento de coleta de dados: a entrevista reflexiva**

O instrumento de pesquisa utilizado neste trabalho afina-se com o contexto da pesquisa qualitativa, assim como com a abordagem fenomenológica, e denomina-se "entrevista reflexiva" (SZYMANSKI, org, 2002), que tem como premissa o fato de que uma entrevista pode e deve apresentar uma condição de reflexividade, o que significa uma relação calcada na horizontalidade entre entrevistador e entrevistado. Tal procedimento implica uma dinâmica dialógica entre os participantes. O processo considera não apenas um movimento de simples escuta, ou coleta de dados (no sentido unilateral), mas uma contínua volta ao entrevistado, movimento este que tem como objetivo o esclarecimento daquilo que está sendo dito, bem como a criação de um espaço de interação no qual o entrevistado se sinta confortável. O "resultado" é sempre um recorte, um ângulo que é trazido à tona de uma maneira específica, pela linguagem possível. Essa é a verdade a ser considerada. É neste sentido que se adere a uma visão não-objetivista do significado. A compreensão, quanto à sua forma: (...) lembra menos o entendimento de um conteúdo, um significado noético, do que a participação em um diálogo (GRONDIN apud DENZIN, LINCOLN, 2006, p. 199).

Não possuir um roteiro prévio além da questão desencadeadora e da questão-eixo, que é o principal interesse do trabalho, constitui um importante aspecto da pesquisa de abordagem fenomenológica: trata-se de um exercício de abertura, por parte do entrevistador, para aquilo que se manifestará, e que não necessariamente se conhece. Trata-se de um preparo para o inusitado, desconhecido, para o vir-a-ser, ou seja, para a gama de possibilidades com a qual temos que lidar no âmbito da psicologia (na pesquisa ou não). Este é, portanto, um recurso metodológico. A ausência do roteiro detalhado e prévio constitui o próprio recurso. Serão considerados, no processo de entrevista, os

momentos constitutivos No campo das pesquisas qualitativas, pode-se considerar que esta aspira uma compreensão interpretativa (DENZIN; LINCOLN et al, 2006) da "entrevista reflexiva" (SZYMANSKI, org, 2002): parte-se do aquecimento, que é normalmente quando se prepara o terreno para o “approach” com o entrevistado. Em relação a este momento, há todo um preparo que deve ser feito com os entrevistadores no sentido de tornarem o encontro o mais confortável possível para o diálogo.

A primeira questão a ser feita é aquela caracterizada como questão desencadeadora que, no caso desta pesquisa, deve ter um caráter amplo, para permitir que o participante discorra o mais livremente possível sobre o tema. A questão desencadeadora impulsiona a entrevista e a fala do entrevistado para uma revelação de sua experiência original e pessoal

O significado com o qual se irá trabalhar nesta investigação “é negociado mutuamente no ato da interpretação; não é simplesmente descoberto” (DENZIN, LINCOLN, 2006, p. 199). A entrevista pressupõe uma devolutiva na qual a pesquisadora coloca para a(o) participante o que ocorreu efetivamente no encontro. Cada entrevista será gravada, com a permissão dos participantes em termo de consentimento, e depois transcrita. Tanto a transcrição como a análise, assim como o produto final como um todo, são apresentados ao participante.

### **Participantes**

A definição dos sujeitos para esta pesquisa se deu através da rede de contato dos pesquisadores. As características da amostragem são jovens adultos, por volta de 20 anos, engajados em redes sociais.

### **Procedimentos de análise: um olhar hermenêutico**

O procedimento de interpretação dos relatos deve ser sistematizado em consonância com o que foi dito metodologicamente até agora, ou seja, no contexto da pesquisa qualitativa, a partir do olhar fenomenológico, do recorte sobre o sentido e com alguns desdobramentos específicos que agora serão aprofundados. Como se olha para as questões do sentido? Elegeremos a fala do participante na sua totalidade e olharemos para ela na perspectiva do sentido, entendido como possibilidade de compreensão. Percorreremos pela fala da maneira como ela terá sido apresentada pelo participante e pelo entrevistador, já que é parte do método analisar também as intervenções daquele que

realiza a entrevista. Daí se olha o que apareceu e de que maneira a experiência é vivida por cada um naquele momento: chamamos esse momento de “explicitação do sentido”. É importante dizer que as questões colocadas na metodologia tratam de uma maneira muito própria de se olhar o mundo e que pautará a análise na sua totalidade. Tentar trazer à tona o sentido da narrativa e tentar ler aquilo que se mostrou sem supor um movimento de neutralidade faz parte desse olhar. O fato de não estarmos falando em "sujeitos de pesquisa", mas de pessoas que participarão de todo o processo descrito no trabalho, tira os pesquisadores da posição de observadores à distância, ou analistas, e os coloca em uma situação de unidade em relação ao fenômeno pesquisado. Trata-se, em última análise, de um encontro entre pesquisador e participante e, no que diz respeito ao problema da pesquisa inicialmente colocado

Os hermenêuticos influenciados pelo pensamento fenomenológico trazem importante contribuição sobre a questão da compreensão daquilo que aparece, num claro questionamento à neutralidade:

Por isso, uma consciência formada hermeneuticamente tem que se mostrar receptiva, desde o princípio, para a alteridade do texto. Mas essa receptividade não pressupõe nem "neutralidade" com relação à coisa nem tampouco auto-anulamento, mas inclui a apropriação das próprias opiniões prévias e preconceitos, apropriação que se destaca destes. (GADAMER, 1999, p. 274).

Assim, a interpretação do sentido é uma tarefa hermenêutica; nela a compreensão é a antecipação de um novo projeto de sentido.

As entrevistas serão, conforme explicitado, gravadas e transcritas com as devidas autorizações. A partir daí, faremos coletivamente leituras em grupo de cada narrativa. Para análise dos dados, agruparemos os principais temas que apareceram nas entrevistas em temas que, em seguida, serão aglomerados em novas “unidades significativas” denominadas “Constelações” (SZYMANSKI, H, 2004). A autora traz à tona uma série de autores que corroboram com a ideia de que a compreensão acontece em situação, a partir de um determinado horizonte de significação. Assim, a ideia de “constelação” pode ser um bom paralelo para se falar das possibilidades de interpretação de um texto já que, o conjunto das estrelas propriamente ditas, são observadas conforme as possibilidades do seu observador.

À semelhança de um céu estrelado, várias constelações podem ser delineadas. Consta que os índios guaranis veem outras configurações de nosso céu e definem outras



constelações, como “Tamandua”, “Pote de Mel”. Índios do Xingu nomeiam inclusive os vácuos, onde não se vê nenhuma estrela e usam outros referenciais para se orientarem pelas estrelas e definirem seu calendário. (SILVA, 2003, apud SZYMANSKI, 2004)

Portanto, agruparemos os dados em Constelações na tentativa de uma organização que permita o desvelamento do fenômeno para a compreensão dos pesquisadores.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Ao debruçar-se sobre o estudo do tema, é necessário compreender que o avançar do abuso midiático perante corpos magros e cirurgicamente esculpidos, conseqüentemente irreais, associando estes a saúde, bem estar, sucesso – e tantas outras palavras que expressam todo o conforto biopsicossocial do qual todos somos dignos-, surgem naqueles vítimas de tal violência mecanismos de defesa, que apresentam uma variedade ímpar e triste, se valendo desde incorporação de estereótipos, até a exclusão do convívio social. Destaca-se que apesar dessa violência, que por vezes age de maneira cínica e dissimulada, ela também se torna concreta, ao passo em que os espaços que ocupamos não são pensados para pessoas gordas, podendo tal concretude evoluir para uma agressão verbal, moral e física.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento e os resultados desenvolvidos até o presente momento são frutos de revisões bibliográficas, realizadas em plataformas online, cujo as palavras-chave pesquisadas foram escolhidas de acordo com o tema, buscando alicerce na pesquisa utilizada no projeto inicial. Iniciaram-se então, as resenhas dos artigos selecionados, afim de organizar o conteúdo relacionado (anexo 2)

Após isso, iniciamos a construção da pergunta disparadora, cujo objetivo é despertar a entrevista reflexiva, e com isso conquistar informações de forma fluida, sempre através da ótica do entrevistado, nesse caso, através de sua relação e vivência com o tema. As perguntas ainda estão em finalização, porém trabalhamos com duas possibilidades: 1- você acredita que as redes sociais e o mito da felicidade afetam sua relação consigo mesmo? 2- Como a gordofobia, presente nas redes sociais, afetaram sua visão do seu corpo e de si mesmo?

Ao longo da execução do levantamento bibliográficos pudemos conferir diversos fenômenos, citaremos alguns deles a seguir. O primeiro relaciona-se com o modo pelo qual pessoa gorda é vista de acordo com o objetivo da pesquisa, caso essa pesquisa esteja voltada para o área da saúde, é mais comum o aparecimento do estigma da obesidade, relacionando o corpo gordo à doença. Por outro lado, quando essa pesquisa está na área das ciências humanas observa-se uma crítica à gordofobia, questiona-se o tratamento social, a violência e o estereótipo construído sobre pessoas gordas, e a associação (errônea) entre saúde e magreza. Também pudemos observar a diferença do número de artigos que compactuam com a crítica à gordofobia, enquanto sobram artigos com críticas sobre a obesidade. Nota-se também a novidade do tema gordofobia, já que a maioria dos artigos são dos últimos anos.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Agnes de Sousa. O PESO E A MÍDIA: uma autoetnografia da gordofobia sob o olhar da complexidade. 2019. 116 f. Tese (pós graduação em comunicação) – Universidade Paulista, São Paulo.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Planejamento de pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GADAMER, Hans-Georg. Verdade e Método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Tradução de Flávio Paulo Merer. 3ª EDIÇÃO. PetrópolisRJ: Editora Vozes, 1999. Wahrheit und Methode.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Tradução de Enio Paulo Giachini. 1ª Edição. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2015. Müdigkeitsgesellschaft.

SZYMANSKI, Heloísa. A contribuição de Paulo Freire para o desenvolvimento de práticas psicoeducativas no encontro escola, comunidade, família. Revista Científica e-curriculum. São Paulo. V. 7. n 3. 2011.: . Acesso em: 23 mar. 2015.

SZYMANSKI, Heloisa; SZYMANSKI, Luciana. O encontro reflexivo como prática psicoeducativa: Uma perspectiva fenomenológica. Revista de Educação, Ciência e Cultura. Canoas, v. 19, n. 1, jan./jul. 2012.. Acesso em: 21 mar. 2015.

SZYMANSKI, Heloisa; CURY, Vera Engler. A Pesquisa Intervenção em Psicologia da Educação e Clínica. Estudos de Psicologia (Natal), Natal: UFRN, v. 09, p. 355-364, 2005. Acesso em: 03 mai. 2015.

Deverão apresentar apenas as referências utilizadas no resumo expandido. As referências, com todos os dados da obra citada, devem seguir as normas atuais e em vigor da ABNT.

Ao fazer citação direta no texto o autor deve indicar, entre parênteses, logo depois da referida citação, o nome do autor em letra maiúscula, o ano da publicação e a página em que se encontra a citação. Para citações com mais de 4 linhas, utilizar recuo de 4 cm, espaçamento simples e fonte tamanho 10. Nas referências colocar as informações completas das obras.

Trabalhos que não contenham as referências ou que as apresentem de forma incorreta não serão considerados para avaliação e publicação.